

Plano de Acção 2012

Elaborado pelo Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social Palmela

Isabel Rodrigues, Caritas Diocesana - Centro Comunitário S. Pedro

Gina Costa, Fundação COI

Manuela Costeira, Agrupamento de Escolas Jose Saramago

Sandrine Palhinhas, Câmara Municipal de Palmela

Silvia Severino, Instituto de Segurança Social, I.P.

Janeiro de 2012

Preâmbulo

Decorrido um ano após a implementação do Plano de Acção 2011 do Conselho Local de Acção Social de Palmela, emerge a necessidade de um novo instrumento operacional de planeamento para os parceiros que fazem parte deste colectivo.

Já incorporada pelos parceiros uma lógica de actuação que se circunscreve a oito áreas estratégicas, decorrentes do Diagnostico Social e Plano de Desenvolvimento Social, os Planos de Acção, com um carácter anual, decorrem dessa matriz apresentando um conjunto de intervenções diversificados de acordo com as especificidades dos seus promotores.

O Plano de Acção é, efectivamente, um instrumento de trabalho que pretende sistematizar a intervenção da rede social, promovendo paralelamente a incorporação dos princípios do planeamento.

Abordagem para a construção participada do plano de acção

Nos anos de 2010 e 2011, as opções metodológicas para a construção do plano de acção tomaram diferentes rumos. Em 2010, no quadro de uma contratação com a empresa Logframe, responsável pela concepção da avaliação de 2010 e plano de acção 2011, foram realizadas sessões de trabalho “descentralizadas” pelas cinco freguesias do concelho, sessões que aconteceram no quadro das Comissões Sociais de Freguesia. Em 2011, a abordagem privilegiou a reflexão temática pelos eixos de intervenção do plano de acção, tendo sido mobilizados os parceiros para duas oficinas de trabalho. A estratégia metodológica destas oficinas

consubstancia-se num trabalho de reflexão dos parceiros em torno dos vários eixos e objectivos gerais e específicos que constam no plano de acção.

Desta reflexão e abordagem resultou, por um lado, a identificação de iniciativas que os parceiros promovem e que poderão materializar diferentes áreas de trabalho do plano e, por outro, a identificação de novas problemáticas às quais a estrutura de raiz do Plano de Desenvolvimento Social não oferece resposta. Com efeito, à altura em que foi concluído o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social corresponde um outro contexto social. A consciencialização e consecutiva constatação do agravamento das situações de exclusão e vulnerabilidade vieram a mobilizar os parceiros para a identificação de novas preocupações. Nesse sentido, o Plano de Acção de 2012 apresenta, com base no diagnóstico, novas preocupações e áreas de trabalho.

Estrutura do Plano de Acção 2012

A forma e o conteúdo do Plano de Acção 2012 (PA) decorre, em primeira análise, da execução do plano do ano transacto. Com efeito, o cumprimento dos objectivos específicos, principalmente daqueles cujo horizonte temporal é ao ano de 2011, é determinante para a forma do plano de acção do ano seguinte.

O PA 2012 apresenta, nessa lógica, cada projecto enquadrado, respectivamente, no eixo de desenvolvimento, no objectivo geral e objectivo específico para o qual contribui.

Este documento, ao contrário das versões anteriores dos PA 2010 e 2011, não integra no final de cada eixo estratégico, os projectos dos parceiros que não correspondem directamente para a prossecução dos objectivos. Com efeito, a intervenção da Rede Social é apenas uma parte da intervenção social do concelho, sendo os seus instrumentos a capitalização de uma parte desse trabalho e não o somatório de toda a actuação social. Considera o NE, que o trabalho dos parceiros não se esgota na matriz dos planos de acção da Rede Social e, como tal, a anexação de outras iniciativas não deve fazer parte destes instrumentos. Na verdade, os planos de acção como instrumentos de trabalho, devem antes materializar a acção colectiva na resolução ou diminuição dos efeitos da exclusão e não a identificação e consecutivo somatório das acções e projectos dos parceiros.

Importa ainda lembrar que a configuração deste plano de acção resulta dos **objectivos que foram cumpridos em 2011**, designadamente:

OE1.3. Até final do ano lectivo de 2011/2012, são realizadas pelo menos 10 acções de sensibilização para encarregados de educação sobre a importância de uma participação mais activa no percurso escolar dos seus educandos

OE2.2. Até final de 2013, são concretizadas entre 5 a 10 intervenções anuais de promoção da criação de redes de vizinhança e apoio intergeracional.

OE4.2. Até final do ano lectivo de 2011/2012, realizam-se 10 acções para os encarregados de educação e para os jovens em risco de abandono escolar ou em situação de absentismo com vista à valorização do percurso escolar.

OE5.1. Até final de 2011, a oferta de Cursos de Qualificação aumenta em pelo menos 10%

OE5.3. Até final de 2011, aumentar em 10% o número de jovens integrados em medidas de educação e formação

OE6.1. Até final de 2011, são concretizadas pelo menos 5 intervenções com vista a divulgar junto da população idosa, as diferentes medidas, programas públicos e respostas locais de apoio social

OE6.2. Até final de 2011, é alargada em pelo menos 10% a rede de serviços e bens onde os idosos residentes no concelho têm descontos ou acesso gratuito

OE8.2. Até final de 2011, são concretizadas pelo menos 5 intervenções anuais com carácter lúdico e intergeracional, garantindo a participação de pelo menos 200 idosos isolados.

OE9.2. Até final de 2011, são criados 24 novos lugares em Lar Residencial

OE10.1. Até final de 2011, são concretizadas 5 intervenções anuais, garantindo a participação de 50 pessoas com deficiência em actividades da comunidade.

OE13.2. Até final de 2011, as respostas locais garantem a inserção profissional de pelo menos 200 pessoas.

OE13.3. Até final de 2013, aumentar, em pelo menos 10%, a inserção de activos desempregados em programas e medidas de emprego

OE13.4. Até final de 2013, aumentar, em pelo menos 10%, a inserção de activos em medidas de formação

O presente plano de acção integra, nesse sentido, os objectivos com projecto associado e a manter até 2013 dado o seu horizonte temporal, designadamente:

OE1.1. No ano lectivo 2011/2012, o número de desistências entre ciclos de ensino reduz 65% relativamente aos valores actuais

OE1.2. Até ao final do ano lectivo de 2011/2012, são concretizadas 10 intervenções com vista à integração das crianças no início de cada ciclo de ensino

OE3.1. Até final de 2012, participam em acções de formação 50% dos profissionais ligados a actividades na área da infância¹

OE3.2. Até final de 2012, existe um planeamento concertado da aposta do concelho no que diz respeito à rede de respostas sociais para a infância (número, capacidade, localização, horário de funcionamento, etc.)

OE3.3. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Creche é pelo menos de 33%

OE3.4. Até final de 2013 todas as respostas sociais para a infância do concelho cumprem os requisitos do nível C dos manuais da qualidade do ISS

OE3.5. Até final de 2012, garantir que 100% dos pedidos de Apoio Complementar para alargamento de horário (de Creches, Pré-Escolar e 1º Ciclo) são satisfeitos.

¹ Propõe o NE que o OE3.1. não integre o PA 2012 dado o seu desajuste com o objectivo geral relacionado com a cobertura das respostas sociais.

OE4.1. Até final do ano lectivo de 2011/2012, pelo menos 50% dos profissionais de educação participam em acções de formação para a detecção de sinais de desmotivação e desvalorização da escola e da aprendizagem em geral²

OE4.3. Até ao final do ano lectivo de 2011/2012, 50% dos jovens (e suas famílias) aumentam os níveis de conhecimento e valorização de profissões com bons níveis de empregabilidade

OE5.2. Até final de 2012, existe um levantamento exaustivo das necessidades e expectativas de formação profissional no concelho (jovens e entidades empregadoras)

OE7.1. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é pelo menos de 30%

OE7.2. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Lar para Idosos é pelo menos de 30%

OE7.3. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Centro de Dia é pelo menos de 30%

OE7.4. Até final de 2012, 100% dos pedidos de alargamento do horário de funcionamento de Serviço de Apoio Domiciliário, são satisfeitos

OE14.1. Até final de 2013, todos os meios de transporte público estão adaptados às necessidades das pessoas com mobilidade condicionada

OE14.2. Até final de 2013, existem três parcerias público-privadas formalizadas, para a garantia de circuitos de transporte não existentes actualmente

Este exercício de construção do plano de acção 2012, também permitiu a identificação dos objectivos que decorrem do Plano de Desenvolvimento Social e que não apresentam uma intervenção associada. São objectivos inscritos em diferentes eixos estratégicos, decorrentes de objectivos gerais do PDS, mas que não foram apropriados pelos parceiros não apresentando, por essa razão, um projecto associado. Para aqueles que se situam em 2012 sem projecto, o NE propõe que os mesmos não constem em plano de acção sob pena da sua não execução.

² Ao nível do OE4.1. o NE propõe que este não integre o PA 2012 dada a ausência de um “universo de referência” que permita aferir o cumprimento deste objectivo específico.

- **Objectivos específicos sem projecto associado ou sem dados para 2012 e 2013:**

OE2.1. Até final de 2013, são concretizadas entre 5 a 10 intervenções anuais de promoção da parental idade.

OE9.1. Até final de 2012, são criados entre 15 a 20 lugares em Centro de Actividades Ocupacionais.

OE11.1. Até final de 2012, estará elaborado um Diagnóstico sobre a realidade da população imigrante no concelho

OE12.1. Até ao final de 2012, está em funcionamento um Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI).

OE12.2. Até final de 2013, pelo menos 50% do pessoal que está no atendimento directo à população imigrante frequenta acções de formação específica para o cumprimento da sua função (legislação, direitos, estudos nacionais, tendências internacionais, etc.).

OE14.3. Até final de 2012, está em funcionamento um consórcio entre IPSS (em parceria com as autarquias locais) para a gestão de meios de transporte alternativos (numa perspectiva de rentabilização dos recursos).

Por ultimo, os dois objectivos não executados em 2011, são transferidos para o plano de acção 2012, prevendo-se a sua inteira conclusão e execução no decorrer do ano:

- **Objectivos propostos para 2012 dada a sua não execução em 2011:**

OE15.1. Até final de Junho de 2012, está elaborado o diagnóstico local sobre o fenómeno sem-abrigo. Utilizando o conceito único de "pessoa sem-abrigo".

OE 9.3. Até final de 2012, são criados 5 novos lugares em Residência Autónoma

Parceiros e projectos no combate aos problemas e assimetrias locais - novas áreas de trabalho

Na sequência do trabalho de reflexão sobre a actual composição do plano de acção, os parceiros apresentaram propostas concretas para a integração de novas áreas de trabalho. Com efeito, a introdução de novas áreas e consecutivos objectivos, resulta de uma percepção muito clara do agravamento das condições de existências das famílias em situação de fragilidade social. De acordo com dados do Banco Alimentar de 2011, o numero de famílias que necessitam de apoio alimentar tem vindo a aumentar, registando esta instituição o apoio a 1273 pessoas no ano transacto, e a disponibilização deste apoio por oito instituições do concelho. Presentemente, o Banco Alimentar tem conhecimento de que existe lista de espera em três instituições, perfazendo 217 pessoas em situação de vulnerabilidade. A estes elementos, deve também ser associado o número de pessoas desempregadas: os dados de 2012 do mês de Janeiro do IEFP, referem a existência de 1574 homens em situação de desemprego e de 1587 mulheres na mesma condição, sendo este um desemprego que afecta sobretudo as pessoas com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos de idade. A consciencialização do agravamento do contexto social e económico das famílias pelos parceiros, conduz a um plano que propõe a integração de uma nova área de trabalho, relacionada com a emergência de novas respostas que possam apresentar alguns apoios às famílias, numa lógica de concertação social e solidariedade.

Também conscientes da importância em sistematizar o conhecimento da realidade, ao nível dos indicadores sociais, é também relançando no plano de acção 2012, o projecto “Observatório da Pobreza do Concelho de Palmela”, projecto promovido pelo

Centro Social de Palmela, no âmbito do Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza. Este projecto irá permitir a sistematização de informação sobre as instituições e as suas respostas e as expressões da pobreza no concelho.

Por último, referir também que o plano de acção de 2012 é marcado pela introdução de uma área de trabalho relacionada com a dimensão da igualdade de género. Faz parte do plano o projecto Vai Vem - unidade de atendimento descentralizado para vítimas de violência doméstica, iniciativa promovida pelo parceiro SEIES, crl, que visa o apoio e o acompanhamento de pessoas que se encontrem em contextos de violência doméstica.

Monitorização do plano de acção

Tal como se verificou em 2011, também o PA 2012 integra um “caderno de monitorização” contendo os projectos constantes em plano de acção, com a identificação de um conjunto de indicadores de monitorização para cada uma das iniciativas. Ao longo do ano, o Núcleo Executivo deve recolher junto dos parceiros elementos de execução, aferindo o desenvolvimento dos projectos e os seus consecutivos níveis de execução. Este é um trabalho que importa manter para que seja possível perceber quais poderão ser os principais limites e obstáculos à acção, assim como os elementos facilitadores para o desenvolvimento dos projectos.

Contudo, este é um trabalho claramente insuficiente se a informação e os dados não forem partilhados de forma atempada e se não se conseguirem mobilizar recursos e respostas quando as iniciativas encontram obstáculos à sua acção. Mais do que recolher informação, importa situar os “limites da acção” e intervir nesse sentido, de forma transparente e participada.

Conscientes desta premissa, considera o Núcleo Executivo que se deve sublinhar a importância de canais de comunicação abertos a todos os parceiros no sentido de promoção da discussão e da construção colectiva das respostas. Sessões de trabalho específicas, projectos conjuntos, grupos de trabalho podem ser uma opção a considerar e a implementar.

Eixo 1. “Promoção da protecção social das crianças”

OG1. Até final do ano lectivo 2011/2012, a taxa de retenção e desistência em crianças com 10 ou mais anos diminui em pelo menos 65%

	Que projectos?	Que parceiros?
OE1.1. No ano lectivo 2011/2012, o número de desistências entre ciclos de ensino reduz 65% relativamente aos valores actuais.	Cursos Educação Formação Cursos Profissionais Percurso Alternativos	Agrupamento de Escolas Jose Saramago Escola Secundária de Palmela
OE1.2. Até ao final do ano lectivo de 2011/2012, são concretizadas 10 intervenções com vista à integração das crianças no início de cada ciclo de ensino.	Recepção aos alunos, com visita guiada à escola para os novos alunos; Realização do São Martinho com a participação dos pais e EE; Realização da Festa de Natal, Festa da Primavera e da Feira do Livro; Recepção da BE/CRE aos novos alunos. Concursos diversos: Fotografia, literários, etc.	Escola Secundária de Palmela

Estratégia OE1.1 e OE1.2

Trabalhar uma crescente aproximação entre os diferentes ciclos de ensino de modo a minimizar impactes negativos provocados pela transição de ciclo.

Estratégia OE1.3

Trabalhar com os EE e famílias das crianças com vista à sua sensibilização para importância da sua participação no percurso escolar dos seus educandos.

OG2. Até final de 2013, existe e está implementada uma estratégia de reforço das redes familiares e de vizinhança no concelho

	Que projectos?	Que parceiros?
OE2.1. Até final de 2013, são concretizadas entre 5 a 10 intervenções anuais de promoção da parentalidade.	Acção de divulgação dos resultados das medidas dos eixos 1 e 2 da resposta social CAFAP (Centro Social Palmela; Fundação COI) no Boletim Municipa	CMP Centro Social Palmela Fundação COI

Estratégia OG2

Aumentar a participação familiar no processo educativo da criança, apostando na intergeracionalidade e redes de vizinhança de apoio.

OG3. Até final de 2013, a rede de respostas sociais para a infância aumenta a sua cobertura em pelo menos 20%

	Que projectos?	Que parceiros?
OE3.1. Até final de 2012, existe um planeamento concertado da aposta do concelho no que diz respeito à rede de respostas sociais para a infância (número, capacidade, localização, horário de funcionamento, etc.).	“Carta Educativa” - relatório final de monitorização	Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho
OE3.2. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Creche é pelo menos de 33%.	Creche – construção de um novo equipamento de creche (para 66 crianças)	Fundação Robert Kalley
OE3.3. Até final de 2013 todas as respostas sociais para a infância do concelho cumprem os requisitos do nível C dos manuais da qualidade do ISS.	Implementação de sistema de gestão da qualidade – nível c Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade – continuidade	Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo Caritas – Centro Comunitário de S. Pedro Fundação COI
OE3.4. Até final de 2012, garantir que 100% dos pedidos de Apoio Complementar para alargamento de horário (de Creches, Pré-Escolar e 1º Ciclo) são satisfeitos.		

Eixo 2 “Promoção da protecção e inserção social dos jovens”

OG4. Até final do ano lectivo de 2011/2012, a taxa de retenção e desistência em jovens com 14 ou mais anos diminuem em pelo menos 65%.

<p>OE4.1 Até ao final do ano lectivo de 2011/2012, 50% dos jovens (e suas famílias) aumentam os níveis de conhecimento e valorização de profissões com bons níveis de empregabilidade.</p>	<p>Que projectos?</p> <p>Acções de Educação e Formação de Adultos Tipologias B1 , 2, 3</p>	<p>Que parceiros?</p> <p>Escola Secundária Palmela Agrupamento de Escolas José Saramago Centro de Formação de Setubal</p>
--	--	---

Estratégia OE 4.1 e OE4.2 e 4.3. Aposta no trabalho com as famílias e com os jovens para a valorização dos percursos educativos bem como no acompanhamento e aconselhamento dos jovens.

OG5. Até final de 2012, aumentar as condições de inserção profissional dos jovens do Concelho.

<p>OE5.1. Até final de 2012, existe um levantamento exaustivo das necessidades e expectativas de formação profissional no concelho (jovens e entidades empregadoras).</p>	<p>Que projectos?</p> <p>Iniciação no ano lectivo 2011/2012 dos cursos profissionais: Apoio à Infância; Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Turismo. Iniciação no ano lectivo 2011/2012 do curso de Educação e Formação (CEF): Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (Tipo 2) – em estreito diálogo com o tecido empresarial</p>	<p>Que parceiros?</p> <p>Escola Secundária de Palmela Centro de Emprego de Setúbal Centro de Formação</p>
<p>OE5.2. Até ao final do ano lectivo de 2012/2013, existe uma resposta local para a promoção do Empreendedorismo Jovem</p>	<p>“Empreendedorismo Jovem”</p>	<p>Câmara Municipal de Palmela</p>

Estratégia OE 5.1, 5.2 e 5.3 Apostar no conhecimento das necessidades reais do mercado e na adequação da oferta à procura.

Eixo 3 “Promoção da melhoria das condições de vida das pessoas idosas”

OG6. Até final de 2013 aumentam em pelo menos 20%, o número de idosos que usufruem de apoios que minimizam as suas dificuldades económicas.

Estratégia OG6 Divulgar as medidas existentes e ao mesmo tempo criar um portefólio de serviços com condições especiais de acesso para a população idosa do concelho.

	Que projectos?	Que parceiros?
OE6.1. Promover, pelo menos três acções de divulgação junto das pessoas idosas sobre as medidas de protecção social	Acção de divulgação sobre a protecção social - Complemento Solidário para o Idoso, complemento de deficiência e Complemento de Assistência à Terceira Pessoa.	ISS em articulação com as Comissões Sociais de Freguesia

OG7. Até final de 2012 a rede de respostas sociais para a população idosa aumenta a sua cobertura para 30%.

Estratégia OG7. Apostar no aumento das taxas de cobertura das respostas sociais para a população idosa e famílias na adequação às suas necessidades específicas.

	Que projectos?	Que parceiros?
OE7.1. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é pelo menos de 30%.	Serviço de Apoio Domiciliário – concluir projectos das especialidades	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro Alentejano
OE7.2. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Lar para Idosos é pelo menos de 30%.	Lar para Pessoas Idosas - concluir o projecto de arquitectura	Associação de Reformados e Idosos de Pinhal Novo

OE7.3. Até final de 2012, a taxa de cobertura da resposta de Centro de Dia é pelo menos de 30%.	Centro de Dia – concluir projectos das especialidades	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro Alentejano
OE7.4. Até final de 2012, 100% dos pedidos de alargamento do horário de funcionamento de Serviço de Apoio Domiciliário, são satisfeitos.	Alargamento do horário do Serviço de Apoio Domiciliário – pedido de alargamento do horário da resposta social SAD	Associação de Reformados e Idosos de Pinhal Novo

OG8. Até final de 2013, promove-se a dinamização de pelo menos uma nova resposta que promova o envelhecimento activo e o reforço da intergeracionalidade

Estratégia OG8

Aposta no fortalecimento do envelhecimento activo e do papel das relações intergeracionais

	Que projectos?	Que parceiros?
OE8.1. Até final de 2013, são concretizadas pelo menos 3 intervenções anuais com vista ao reforço do envelhecimento activo e da intergeracionalidade	IV Fórum Social Palmela” Envelhecimento Activo e Intergeracionalidade” Avos e netos assinalam AEEA – CLIQUE SEM IDADE	Núcleo Executivo e parceiros da Rede CMP

Eixo 4 “Promoção da empregabilidade”

OG13. Até final de 2013, o mercado de trabalho do concelho está mais qualificado e adequado às oportunidades futuras.

	Que projectos?	Que parceiros?
OE.13.1. Até final de 2013, as respostas locais garantem a inserção profissional de pelo menos 200 pessoas	Medidas de Qualificação para Adultos – Ações de RVCC profissionais, adequadas às necessidades do mercado de trabalho	IEFP, I.P – Centro de Formação Profissional de Setúbal e parceiro Centro de Emprego de Setúbal
OE13.2. Até final de 2013 aumentar em pelo menos 10% a inserção de activos desempregados em programas e medidas de emprego	Medidas de Apoio ao Emprego – Ações de promoção e divulgação do PAECPE	IEFP, I.P – Centro de Emprego de Setúbal e parceiros Juntas de Freguesia e GIP's do Concelho de Palmela
OE13.3. Até final de 2013 aumentar, em pelo menos 10% a inserção de activos em medidas de formação	Medidas de Qualificação para Adultos – Ações de RVCC profissionais, adequadas às necessidades do mercado de trabalho	IEFP, I.P – Centro de Formação Profissional de Setúbal e parceiro Centro de Emprego de Setúbal

Estratégia OG13
 Apostar na adequação da qualificação profissional às necessidades do mercado e na promoção do acesso a medidas de apoio ao emprego.

Eixo 5 “Promoção da integração plena da pessoa com deficiência”

Estratégia OG9
 Aumentar a cobertura de respostas sociais e outras para este público-alvo e na melhoria do enquadramento dos deficientes no seio das suas famílias

OG9. Até final de 2013, existe uma resposta local de apoio para as pessoas com deficiência e suas famílias

	Que projectos?	Que parceiros?
OE9.1. Até final de 2013 é criado um serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência e suas famílias.		

Eixo 6 “Integração de Pessoas Sem Abrigo ”

OG15. Até final de 2012, existe uma estratégia local para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo

	Que projectos?	Que parceiros?
OE15.1. Até final de Junho de 2013, está elaborado o diagnóstico local sobre o fenómeno sem-abrigo. Utilizando o conceito único de "pessoa sem-abrigo".	Criação de base de dados para identificação das pessoas sem abrigo para definição de perfil de caracterização	ISS e parceiros locais

Estratégia OG15
 Implementação adaptada ao nível concelhio da Estratégia Nacional para a integração de Pessoas Sem-Abrigo

<p>OE15.2. Até final de 2012, está definido um Plano de Acção Especifico prevendo três níveis de actuação: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento</p>	<p>Realização de Plano de Acção de acordo com a estratégia definida pelos parceiros locais.</p>	<p>ISS e parceiros locais</p>
---	---	-------------------------------

Eixo 7 “Promoção do acesso à informação e integração da população imigrante e minorias étnicas”

OG12. Até final de 2013, a rede de difusão de informação específica para a população imigrante melhora em termos de acesso e qualidade.

	Que projectos?	Que parceiros?
<p>OE12.2. Até final de 2013, pelo menos 50% do pessoal que está no atendimento directo à população imigrante frequenta acções de formação específica para o cumprimento da sua função (legislação, direitos, estudos nacionais, tendências internacionais, etc.).</p>		
<p>OE 12.3 Até 2013 realizar pelo menos 10 acções de formação específicas para imigrantes</p>	<p>Acções de Formação para Imigrantes – Português para Todos (PPT)</p>	<p>MTSS-IEFP, I.P. – Centro de Formação Profissional de Setúbal e Ministério da Educação - Escolas</p>

Eixo 8 “Promoção da acessibilidade e mobilidade”

OG14. Até final de 2013 aumenta em 10% o território coberto pela rede de transportes intraconcelhia

	Que projectos?	Que parceiros?
OE14.1. Até final de 2013, todos os meios de transporte público estão adaptados às necessidades das pessoas com mobilidade condicionada.		
OE14.2. Até final de 2013, existem três parcerias público-privadas formalizadas, para a garantia de circuitos de transporte não existentes actualmente.		

